PERSPECTIVAS DE TRABALHO COM O LÉXICO NO ENSINO DO GÊNERO CRÔNICA: UMA ANÁLISE DO CADERNO DO DOCENTE DA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Evanielle Freire Lima
PPGLE/UFCG
nielle.ufcg@gmail.com

Herbertt Neves
PPGL-UFPE
PPGLE/UFCG
herbertt_port@hotmail.com

Introdução

A propositura do termo Análise Linguística (AL), em meados dos anos 1980, para nomear uma nova concepção teórico-metodológica de ensino de língua, que adotava o texto como objeto de análise visava, também, provocar uma mudança gradativa na postura assumida pelos professores de língua portuguesa com relação à prática docente. Desde então, notamos uma ressignificação do trabalho com os elementos do subsistema gramatical da língua, que passaram a ter sua funcionalidade observada na materialidade do texto, fato que ampliou de forma considerável a produtividade do ensino de gramática na Educação Básica. No entanto, o mesmo ainda não pode ser dito com relação ao trabalho com os elementos lexicais, de modo que o subsistema lexical permanece à margem do ensino de língua, visto que não há um tratamento sistemático para o trabalho com as palavras. Essa realidade resulta na dificuldade do desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita e implica no baixo rendimento dos estudantes em exames de larga escala.

O Programa Escrevendo o Futuro aparece no cenário da Educação Básica brasileira como uma grande política pública de incentivo à escrita por fomentar ações de formação continuada para os professores de língua portuguesa de todas as regiões do país, que culminam na realização da Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP). Esse concurso de produção escrita premia os relatos de prática escritos pelos professores participantes e os textos produzidos pelos estudantes de acordo com os gêneros propostos do 5° Ano do Ensino Fundamental ao 3° Ano do Ensino Médio.

Além dos cursos de formação continuada, o Programa disponibiliza, gratuitamente, em seu portal virtual, diversos materiais didáticos que podem ser utilizados por todos os professores interessados na OLP. Dentre esses materiais, destacamos as sequências didáticas para o ensino dos gêneros textuais solicitados no concurso de produção escrita, a saber: Poema (5° Ano do Ensino Fundamental), Memórias Literárias (6° e 7° Anos do Ensino Fundamental), Crônica (8° e 9° Anos do Ensino Fundamental), Documentário (1ª e 2ª Séries do Ensino Médio), Artigo de Opinião (3ª Série do Ensino Médio).

Essas sequências didáticas se consolidaram ao longo dos anos como documentos orientadores do ensino de língua e passaram a influenciar a postura teórico-metodológica assumida pelos professores de língua portuguesa. Desta forma, é

imperativo analisarmos que fundamentos orientam o trabalho com o léxico nos materiais didáticos disponibilizados pelo Programa Escrevendo o Futuro.

Neste trabalho, propusemos como objetivo geral: investigar o tratamento dado pelo Caderno *A ocasião faz o escritor* para o ensino de léxico. Para tanto, precisaremos: a) descrever as orientações do Caderno relacionadas aos conhecimentos lexicais; b) reconhecer as concepções de léxico encontradas nessas orientações; c) identificar as perspectivas de ensino de análise linguística subjacentes a essas orientações de ensino do léxico.

Após situarmos o leitor no contexto da pesquisa, apresentaremos os procedimentos metodológicos adotados. Em seguida, traremos a discussão teórica que fundamentaram este trabalho. Por último, destacaremos as análises e as discussões dos resultados encontrados.

Percurso metodológico da pesquisa

Para constituir o *corpus* desta pesquisa, selecionamos as orientações para o ensino do léxico encontradas no Caderno *A ocasião faz o Escritor*, sequência didática para o ensino do gênero Crônica, fornecida pelo Programa Escrevendo o Futuro para os docentes participantes da Olimpíada de Língua Portuguesa.

Nossa escolha se deve ao fato de que os Cadernos Docentes, nome atribuído às sequências didáticas de gênero, são materiais utilizados por grande parte dos professores de língua portuguesa que lecionam na Educação Básica brasileira e funcionam, como já dito anteriormente, como documentos orientadores da prática docente, sobretudo, para professores que atuam na rede pública de ensino. Além disso, acreditamos que esse material pode ampliar as possibilidades de trabalho produtivo com o sistema lexical da língua por sugerir tendências inovadoras de ensino de léxico.

O Caderno destinado ao trabalho com o gênero Crônica está organizado em 11 (onze) oficinas que têm por objetivo chamar a atenção dos estudantes para situações corriqueiras do dia a dia e apresentar como essas situações podem se tornar temas para a escrita de crônicas. As oficinas detalham, também, a organização da estrutura composicional do gênero Crônica e destacam como os recursos linguísticos podem ser utilizados em favor do estilo de cada cronista. A sequência didática conta com 37 (trinta e sete) orientações para o ensino do léxico. Depois de quantificarmos as orientações, organizamos as ocorrências de acordo com os aspectos de léxico abordados e as tendências de análise linguística adotadas pelas ocorrências.

Este trabalho caracteriza-se como de método dedutivo, porque partimos das contribuições das teorias linguísticas para analisar um *corpus* específico; abordagens descritiva, tendo em vista que buscamos descrever as orientações para o ensino do léxico encontradas no Caderno; qualitativa, porque consideramos as contribuições das orientações para a proposição de um ensino produtivo de léxico; e aplicada, porque refletimos como a compreensão do trabalho com léxico mobiliza as atividades desenvolvidas pelos docentes. Esta pesquisa, ainda, é de natureza documental, porque lança uma nova perspectiva de análise para um material já existente e se propõe a servir como fonte de consulta para análises posteriores (Gil, 2008; Proadanov; Freitas, 2013; Mascarenhas, 2018; Paiva, 2019).

A prática de análise linguística na escola: visão geral

Em um viés teórico, o termo *análise linguística* pode fazer referência à descrição linguística. Em um viés prático, esse mesmo termo pode ser entendido como uma prática metodológica pautada na reflexão sobre o funcionamento linguístico em situações reais de interação. A análise linguística também é apresentada como um eixo estruturador do ensino de língua, que se propõe a trabalhar com os conhecimentos linguísticos na aula de português. Nesta seção, discutiremos acerca da análise linguística (AL) enquanto metodologia para o ensino de língua (Bezerra; Reinaldo, 2020).

A compreensão da AL enquanto prática metodológica surge quando Geraldi (1984) propõe o termo para identificar uma proposta de renovação do ensino de língua. Em suas publicações, o autor destacou a urgência de reformular a aula de português, visando o desenvolvimento de uma prática contextualizada e sistêmica, que permitisse aos estudantes reconhecer os efeitos de sentido produzidos pelos elementos da língua em textos reais. Essa noção, no entanto, provocou inúmeras discussões e enfrentou resistência por grande parte dos professores, que viam na proposta a iminente mudança no perfil docente e nas escolhas metodológicas do professor de português (Geraldi, 2003; Mendonça, 2006; Antunes, 2003).

Diante disso, diferentes pesquisas passaram a ser produzidas no campo acadêmico, a fim de suprir as demandas da escola com relação à prática de análise linguística. Com resultado, percebemos como as orientações para o ensino de língua, os materiais didáticos de português e a postura docente se adequaram, gradativamente, a uma perspectiva de ensino de língua contextualizada (Antunes, 2007; Lima; Neves; 2022).

Ainda assim, as práticas contextualizadas de ensino permanecem restritas ao subsistema gramatical da língua e acabam por desconsiderar o subsistema lexical que, aliado a esse, formam o sistema linguístico. Tal fato, possivelmente, está ligado a dois fatores que merecem atenção: a dificuldade de compreensão do termo *análise linguística* e a ausência de uma atividade sistemática de ensino de léxico.

Primeiro, a falta de compreensão da proposta pedagógica da AL promoveu a ideia superficial de equivalência entre os termos prática de análise linguística e ensino de gramática. É verdade que o ensino de gramática é uma das pedagogias contempladas pela análise linguística, mas não somente ele a constitui, à prática de AL estão relacionadas também outras pedagogias, o que inclui a pedagogia do léxico.

Depois, a concepção inatista que muitos pesquisadores e professores adotam ao acreditar que a aquisição do léxico de uma língua ocorre apenas pela exposição dos estudantes a textos de gêneros diversos, desconsiderando a necessidade de atividades sistemáticas que observem o funcionamento das palavras em diferentes situações comunicativas e garantam o desenvolvimento tanto do léxico passivo, quanto do léxico ativo dos estudantes (Neves; Lima; Bezerra, 2022).

Apresentaremos, agora, a prática de AL com foco no ensino do léxico segundo os aspectos morfológicos, semânticos e textual-interativos (Ilari; Geraldi, 2006; Basílio, 2011; Antunes, 2012; Neves, 2020).

O trabalho com o léxico na aula de língua portuguesa

No Ensino Básico, as atividades com foco no subsistema lexical da língua podem contemplar os aspectos morfológicos, que estão relacionados ao modo como as palavras são estruturadas na língua; os aspectos semânticos, que tratam a respeito dos

significados que as palavras exprimem e os aspectos textual-interativos, que dizem respeito ao modo como as palavras funcionam na materialidade do texto.

Aspectos morfológicos

O estudo do sistema lexical em uma abordagem mais estrutural visa analisar a organização interna das palavras e os processos que ocorrem no interior delas. Embora tal conceito se aproxime do trabalho feito pela morfologia, ao verificar as regularidades encontradas nas unidades mínimas que formam as palavras da língua, a abordagem estrutural não estabelece sua proposta para fins de estudo gramatical, mas se dedica a entender como esses processos, influenciados por aspectos externos, contribuem para a renovação linguística (Khedi, 1992; Tréville; Duquette, 1996; Freitas, 1997; Laroca, 2005).

Ainda assim, essa proximidade é utilizada como argumento para o ensino de gramática tradicional na aula de língua portuguesa, fazendo com que o trabalho com a palavra seja reduzido ao estudo da forma por meio de atividades mecânicas de segmentação e descrição de suas unidades mínimas. O estudo do léxico, nesse caso, é feito de maneira superficial e insuficiente, porque não promove reflexões sobre como a construção de uma palavra ou o desaparecimento de outra evidencia mudanças históricas, sociais e culturais. (Duarte, 2011; Melo, 2019).

A superficialidade do trabalho com o léxico a partir da abordagem morfológica também pode ser vista nos materiais didáticos, que limitam o trabalho com o léxico ao estudo gramatical das classes de palavras, através de atividades de identificação e classificação (Gileno; Fioravante, 2015; Souza, 2021). A postura assumida por esses materiais dificulta o trabalho docente que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, já que as atividades fornecidas não colaboram para a construção da competência lexical, necessária às práticas de leitura, interpretação e produção textual.

A nosso ver, o estudo dos aspectos morfológicos do léxico deve propiciar a reflexão sobre como as estruturas mínimas que formam a unidade lexical servem aos falantes nos mais diversos propósitos comunicativos. É importante que os estudantes reconheçam, por exemplo, o que o uso de determinado prefixo indica ao ser acrescentado a uma palavra já existente na língua e aprendam a empregá-lo adequadamente em suas ações de linguagem.

Outra reflexão necessária está relacionada à organização das palavras em classes, que deve considerar, para além dos aspectos gramaticais, como essas classes estão dispostas de modo a contribuir com as escolhas lexicais dos falantes nas construções textuais. Além dessas, a reflexão sobre fenômenos como os neologismos e arcaísmos linguísticos são essenciais para a formação crítica dos estudantes, tendo em vista que os estudos sobre a renovação e expansão da língua promovem a percepção das mudanças histórico-sociais que ocorrem ao longo do tempo dentro da sociedade (Correia; Almeida, 2012; Gonçalves Da Silva, 2021).

Aspectos semântico-estilísticos

Segundo a abordagem cognitiva, a formação do arcabouço lexical dos falantes ocorre a partir das atividades de percepção, concepção e interpretação das experiências de linguagem obtidas. Essa abordagem mentalista e biológica considera que todo usuário da língua tem uma organização mental que categoriza os objetos lexicais e os armazenam de acordo com matrizes de significação (Fontanals, 2009; Guerra; Andrade,

2012). O trabalho com léxico, em uma abordagem puramente cognitiva, dedica-se ao estudo dos significados literais ou figurados de palavras e expressões (Neves, 2020).

A ampliação dessa concepção ocorre quando o estudo do léxico passa a considerar a influência das vivências socioculturais dos falantes no processo de internalização das palavras da língua, de forma que a construção do arcabouço lexical em uma concepção sociocognitiva acontece por meio da exposição do falante à sucessivas experiências com a linguagem (Marcuschi, 2004; Antunes, 2012; Neves, 2020, 2022).

Na aula de português, o ensino dos aspectos semântico-estilísticos do léxico consiste, sobretudo, em um trabalho reducionista, que equivale o estudo do léxico apenas à busca por sinônimos e antônimos, à resolução de ambiguidades e à identificação de figuras de linguagem, sem que haja uma reflexão sobre os sentidos produzidos por essas palavras em contextos reais de comunicação (Antunes, 2012; Baião, 2017; Bezerra, 2020).

Um trabalho de análise produtivo dos aspectos semântico-estilísticos deve considerar que as palavras podem ter seus significados atualizados a depender do contexto em que forem inseridas e da intenção comunicativa de cada falante. Deste modo, muito mais do que identificar palavras com sentidos estritamente semelhantes ou opostos, é importante que os estudantes entendam que efeitos de sentido a escolha de cada palavra pode produzir em determinado contexto (Castim, 1983; Leal, 2004).

É preciso pontuar, ainda, que o ensino produtivo do léxico considera o trabalho com as palavras enquanto recursos expressivos ou estilísticos, como no tratamento das figuras de linguagem, devem ultrapassar as atividades de reconhecimento e classificação das palavras em textos literários, a fim de que os estudantes percebam que as figuras de linguagem podem ser encontradas e utilizadas em textos literários e não-literários com o objetivo de promover alterações nos discursos, tornando-os mais harmônicos, críticos, ou mesmo mais poéticos (Ilari; Geraldi, 2006; Ilari, 2001; Botelho, 2006).

Aspectos textual-interativos

Diferente dos aspectos morfológicos e semântico-estilísticos, o léxico segundo a concepção textual-interativa entende que o funcionamento do léxico em sua totalidade só pode ser percebido na dinamicidade do texto. Esse aspecto leva em consideração fatores externos que influenciam a maneira como os falantes fazem uso do léxico, desta forma, as influências socioculturais, o contexto de produção e os interlocutores são tomados como critérios condicionantes para as escolhas lexicais dos falantes (Koch, 1997, 2015; Bezerra, 2004; Antunes, 2007; 2012; Marcuschi, 2012; Neves, 2020).

Para o ensino de língua portuguesa, o trabalho com os aspectos textual-interativos do léxico se alinha à proposta da prática de análise linguística, que toma o texto como unidade de análise. Dessa maneira, o trabalho com as palavras passa a ter como foco analisar o seu funcionamento em textos diversos e envolve refletir sobre como as escolhas lexicais dos falantes contribuem para a construção da textualidade (Antunes, 2012; Neves, 2020). Uma abordagem pedagógica dos aspectos textual-interativos do léxico envolve garantir que os estudantes compreendam os efeitos de sentido que as palavras produzem e percebam de que forma as palavras se organizam na materialidade do texto enquanto recursos que promovem a coesão e a coerência (Koch, 1997, 2015; Marcuschi, 2012; Antunes, 2012; Neves, 2020).

O trabalho com os substantivos e adjetivos, numa concepção textual-interativa, valoriza as funções que cada classe pode exercer na construção textual. Nesse sentido, a leitura de textos de diferentes gêneros pode contribuir para que os estudantes percebam o papel dos substantivos enquanto referenciadores, capazes de indicar a presença ou a ausência de posicionamentos, crenças e valores. Aliado ao estudo dos substantivos, o trabalho com os adjetivos como delimitadores, ou palavras que especificam, situam as referências indicadas pelos substantivos. Esse trabalho pode ajudar o desenvolvimento da criticidade dos estudantes ao refletirem sobre aspectos como a ausência de neutralidade nos textos.

O estudo sobre os verbos, conteúdo considerado como sendo de difícil compreensão por parte dos estudantes, pode ultrapassar a lógica das atividades mecânicas e alcançar o nível da reflexão sobre os verbos enquanto selecionadores de argumentos, sendo essas palavras responsáveis por organizar o modo como pretendemos falar sobre os elementos aos quais nos referimos (Antunes, 2003; Ferrarezi Jr., 2014).

A análise de fenômenos como a sinonímia a e antonímia devem frisar a relação de proximidade semântica, embora nem sempre tenham significados equivalentes, que as palavras estabelecem entre si. Os estudantes, por sua vez, passarão a perceber a importância de ampliar o repertório lexical, reconhecendo como o uso de palavras dentro de um mesmo campo semântico podem auxiliar no desenvolvimento de práticas de leitura e escrita (Antunes, 2003; 2012).

Outro fenômeno que, dentro da concepção textual-interativa, recebe uma abordagem pedagógica é a seleção lexical, mecanismo que fornece a coesão e coerência aos textos. Esse fenômeno é fundamental para o alcance da textualidade e está condicionado a fatores como o suporte em que o texto será veiculado, os possíveis interlocutores, o nível de formalidade do texto, o gênero, a finalidade e a temática que o texto abordará (Antunes, 2012). O trabalho com a referenciação propicia aos estudantes refletir como as escolhas lexicais são determinantes para indicar os posicionamentos assumidos pelos falantes e estão a serviço da intenção comunicativa de cada produtor (Oliveira, 2015).

Acreditamos que uma prática pedagógica que contemple os aspectos textual-interativos do léxico favorece a ampliação e o fortalecimento da competência lexical e auxilia o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes, porque tal concepção os coloca em contato direto com a materialidade do texto e incentiva reflexões acerca do uso das palavras em contextos de interação reais e bem definidos.

Na próxima seção, apresentaremos as perspectivas de análise linguística com foco no ensino do léxico, a saber: perspectiva inovadora, perspectiva tradicional e perspectiva conciliadora.

Perspectivas para o ensino do léxico na aula de português

O ensino de língua portuguesa adotou em diversos momentos práticas metodológicas que tinham por objetivo efetivar de maneira produtiva o processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, ao longo dos anos, os documentos orientadores do ensino de língua, os materiais didáticos e a postura docente assumiram diferentes tendências metodológicas para o ensino de língua portuguesa.

Como explicam Bezerra e Reinaldo (2020), há tendências mais inovadoras, que se valem das contribuições dos estudos linguísticos para direcionar as atividades de

ensino; há, tendências mais tradicionais, que respaldam sua prática na tradição dos estudos gramaticais e há, também, tendências que conciliam a tradição e a inovação. A depender de qual tendência seja adotada, é possível perceber evidentes diferenças no trabalho com os conhecimentos linguísticos (Lima; Neves, 2019; Bezerra; Reinaldo, 2020).

As perspectivas para o ensino de língua, nesse sentido, estão associadas às atividades de linguagem realizadas pelos falantes da língua. Sobre essa questão, Franchi (2009) aponta que os falantes são capazes de produzir atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas. No campo dos estudos do léxico, as atividades linguísticas estão relacionadas ao domínio e ao uso consciente de cada falante ao realizar escolhas lexicais coerentes ao propósito comunicativo. Sendo assim, essa atividade já é realizada desde antes do ingresso dos estudantes ao ambiente escolar, visto que esses estão inseridos em outros contextos sociais.

As atividades epilinguísticas tratam da reflexão consciente sobre os itens lexicais e envolve analisar, comparar, avaliar e investir em diferentes formas linguísticas, a fim de seja possível ampliar e fortalecer o repertório linguístico. Essa atividade de reflexão sobre a língua, portanto, é imprescindível ao ensino de língua portuguesa, porque permite que os estudantes conheçam e se apropriem do sistema lexical, tornando-se capazes de realizar escolhas lexicais adequadas nas situações de interação em que atuam (Franchi, 2006; Polato; Menegassi, 2021).

As atividades metalinguísticas são as atividades que visam a sistematização dos conhecimentos aprendidos após a exposição a inúmeras atividades linguísticas e epilinguísticas. A metalinguagem se ocupa em descrever as reflexões obtidas durante as práticas de linguagem, trata-se, então, de uma organização científica do saber linguístico (Franchi, 1987; 2001; Geraldi, 2013). Essa atividade também é uma ação consciente e está intrinsecamente relacionada às atividades de linguagem e epilinguagem, fato que impede um trabalho pedagógico dissociado. Sobre esse ponto, Geraldi (2013) defende que a metalinguagem precisa suceder a epilinguagem de modo que os estudantes possam descrever processos já refletidos por eles.

Veremos, agora, quais são perspectivas de análise linguística encontradas para o trabalho com o léxico na aula de português.

Tradicional

A perspectiva tradicional lança um olhar pouco sistematizado sobre o trabalho com o léxico, porque centraliza o trabalho a partir de um viés gramatical, privilegiando o estudo descontextualizado da estrutura dos itens lexicais. Essa perspectiva desconsidera o caráter social, histórico e cultural do léxico que o coloca como um sistema em constante mudança (Antunes, 2012; Bezerra; Reinaldo, 2020; Polato; Menegassi, 2021).

A ênfase do trabalho tradicional está na realização de atividades metalinguísticas, que valorizam a identificação, descrição e classificação dos itens lexicais de acordo com suas características internas, como no caso dos morfemas que compõem a unidade lexical, a organização em classes, e a definição dos significados literais e não-literais dos itens lexicais (Bezerra; Reinaldo, 2020).

Na aula de língua portuguesa e nos materiais didáticos, essas atividades na maioria das vezes antecedem qualquer ação de reflexão sobre a língua, fato que distancia os estudantes do conhecimento lexical, fazendo com que esses sejam

considerados elementos externos à realidade dos estudantes quando, na verdade, eles normalmente fazem uso dos itens estudados em situações do cotidiano (Araújo, 2016; Antunes, 2003; 2012; 2014). A falta de contextualização faz com que a perspectiva tradicional não contribua de forma efetiva para o desenvolvimento da competência lexical dos estudantes e influencie as dificuldades de aprendizagem, por fragilizar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita (Antunes, 2012, 2014; Lima; Neves, 2019).

Inovadora

A perspectiva inovadora centra sua análise no funcionamento dos itens lexicais nos textos e considera os aspectos morfológicos, semântico-estilísticos e textual-interativos do ponto de vista da interação verbal. Nessa perspectiva, as atividades epilinguísticas são enfatizadas com foco na reflexão sobre o papel dos itens lexicais na tessitura do texto. Desta forma, o processo de formação de palavras e a sua organização em classes, a produção de significados literais e não literais e outros fenômenos são estudados com vistas às funções que eles exercem na materialidade do texto (Bezerra; Reinaldo, 2020; Neves, 2020; 2022).

Esse trabalho é resguardado por documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que indica em habilidades do eixo da análise linguística a reflexão sobre itens lexicais. É necessário ressaltar, no entanto, que a maneira como essas habilidades são descritas no documento pode induzir o professor a desenvolver atividades no âmbito gramatical, deixando o ensino do léxico à margem das propostas didáticas.

Outro cuidado importante é a tendência de teorizar, descrever e classificar os aspectos textuais-interativos do léxico sem promover a reflexão efetiva acerca do seu funcionamento. Em outras palavras, uma prática de ensino inovadora com foco no léxico utiliza a metalinguagem ao final do processo de aprendizagem, momento em que os estudantes já têm consciência dos usos dos itens lexicais em textos diversos. Caso contrário, ainda que o conteúdo em questão trate sobre aspectos textuais, a perspectiva de ensino permanece fundamentada na tradição.

Como exemplo de trabalho produtivo, podemos citar a ampliação do trabalho com o dicionário enquanto um aliado no desenvolvimento de práticas inovadora de ensino do léxico. Ao ser utilizado não somente como um instrumento normativo de consulta, mas como uma ferramenta de pesquisa de aspectos históricos, sociais e culturais que permeiam as acepções dadas às palavras, o dicionário pode contribuir para a ampliação do repertório lexical dos estudantes.

Um trabalho produtivo e inovador do léxico valoriza a reflexão sobre as palavras em diferentes condições da atividade discursiva. Perceber os efeitos de sentido produzidos pelas palavras fará com que os estudantes desenvolvam autonomia para executar com maior precisão suas ações de linguagem, além de fazer com que eles sintam propriedade sobre a língua materna, visto que é por meio do léxico que as nossas intenções comunicativas se materializam.

Conciliadora

A perspectiva conciliadora, como já dito anteriormente, reúne as contribuições da tradição gramatical e dos estudos linguísticos em busca do equilíbrio entre

metodologias tradicionais e inovadoras para o ensino de língua (Lima; Neves, 2019; Bezerra; Reinaldo, 2020).

Em uma perspectiva conciliadora, percebemos uma relação entre as atividades epilinguísticas e metalinguísticas. Para essa perspectiva, trabalho com o sistema lexical envolve tanto os aspectos mais formais, como também os aspectos mais textuais do léxico. Nesse sentido, as atividades pedagógicas demandarão ora ações de descrição e classificação, ora ações de reflexão sobre o funcionamento do sistema.

Essa conciliação pode ser encontrada em materiais didáticos de língua portuguesa, que apresentam questões voltadas para o sistema lexical, principalmente, em atividades de articulação entre os eixos de leitura e análise linguística. Observamos nesses materiais, por exemplo, atividades que observam os efeitos de sentido produzidos pelas palavras nos textos e que solicitam, também, a descrição desses itens lexicais de acordo com a classe gramatical a que pertencem.

A proposta de conciliação entre as perspectivas tradicional e inovadora apresenta um caminho viável para o trabalho com os conhecimentos lexicais na aula de português, tendo em vista que o ensino de língua ainda passa por um processo de reestruturação para adequar-se à análise linguística enquanto prática metodológica.

Na próxima seção, apresentaremos as perspectivas de ensino com foco no léxico e os conteúdos trabalhados nas orientações do Caderno do Docente A ocasião faz o escritor.

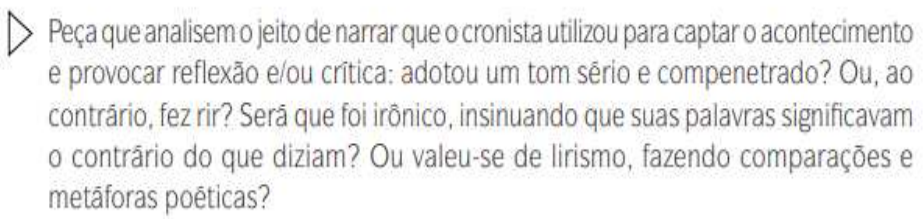
Práticas de análise linguística com foco no ensino do léxico

Nesta seção apresentaremos as orientações encontradas na sequência didática voltada para o ensino do gênero Crônica, a fim de entender se as práticas de análise linguística propostas pelo material da Olimpíada de Língua Portuguesa apontam para uma tendência de ensino mais tradicional, inovadora ou conciliadora.

Tradicional

No Caderno do Docente *A ocasião faz o escritor*, observamos orientações que adotam a perspectiva tradicional, principalmente no tratamento das figuras de linguagem. Isso é possível de observar nas ocorrências OLP-CR-02, OLP-CR-05 e OLP-CR-08:

Figura 01 – Ocorrência OLP-CR-02


Peça que analisem o jeito de narrar que o cronista utilizou para captar o acontecimento e provocar reflexão e/ou crítica: adotou um tom sério e compenetrado? Ou, ao contrário, fez rir? Será que foi irônico, insinuando que suas palavras significavam o contrário do que diziam? Ou valeu-se de lirismo, fazendo comparações e metáforas poéticas?

Fonte: Rodrigues; Laginestra; Pereira; Schlatter (2021, p. 49)

Figura 02 – Ocorrência OLP-CR-05



> Faça um cartaz bem colorido com as principais figuras de linguagem e afixe-o no mural. Utilize como sugestão o quadro da página ao lado, para analisar as crônicas a partir desta Oficina 4.

Fonte: Rodrigues; Laginestra; Pereira; Schlatter (2021, p. 63)

Figura 03 – Ocorrência OLP-CR-08

> Vamos retomar a crônica lida e fazer o reconhecimento das figuras de linguagem.

Fonte: Rodrigues; Laginestra; Pereira; Schlatter (2021, p. 70)

As orientações apresentadas nessas ocorrências dizem respeito à análise de um exemplar do gênero Crônica. Percebemos que todas as orientações abordam o trabalho com o léxico, visto que trabalham com o significado figurado das palavras, ou seja, com as figuras de linguagem. A perspectiva tradicional se justifica pelo fato de que, nos três casos, a proposta de abordagem das figuras de linguagem resumiu-se ao processo de identificação e classificação dessas figuras, sem refletir sobre como o uso dessas palavras/figuras promoveu efeitos de sentidos na crônica lida.

Outra ocorrência que adere à perspectiva tradicional é a OLP-CR- 03:

Figura 04 – Ocorrência OLP-CR-03

> Que tal fazermos um primeiro exercício? Divida a sala em dois grupos: um se encarrega de criar títulos usando um verbo, em qualquer tempo: presente, passado ou futuro. O outro, sem o uso de verbos, somente com substantivos, adjetivos, pronomes, preposições e/ou advérbios.

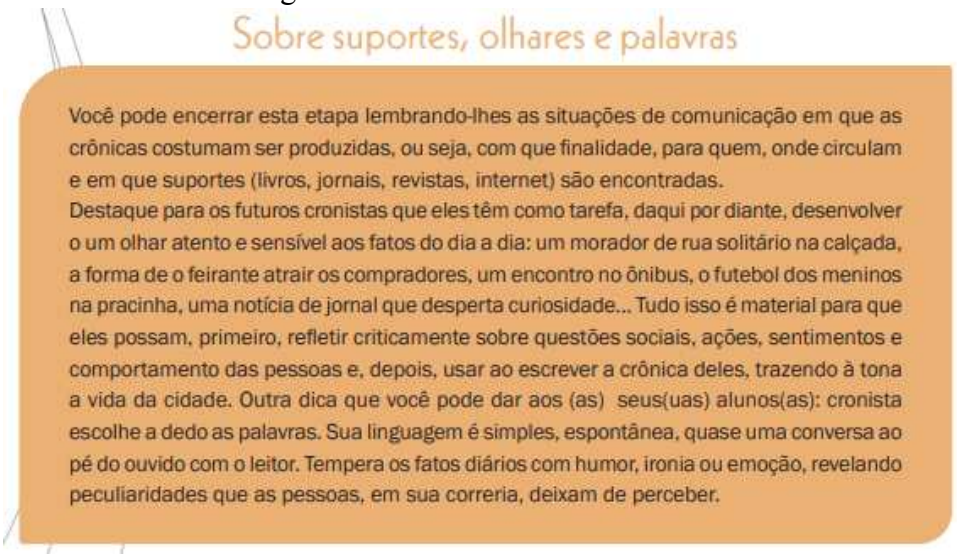
Fonte: Rodrigues; Laginestra; Pereira; Schlatter (2021, p. 55)

Essa ocorrência prevê o trabalho com as classes de palavras. A partir dessa orientação o professor poderia mediar a compreensão dos alunos de que é possível construir sentido a partir da articulação entre palavras de uma mesma classe, sem necessariamente obedecer às construções canônicas (sujeito + verbo + predicado). No entanto, a orientação não direciona o professor para essa compreensão, de modo que não é possível compreender, de fato, qual é a finalidade da proposta apresentada na orientação.

Inovadora

Agora, vamos observar as ocorrências que apresentaram uma perspectiva de ensino inovadora no Caderno *A ocasião faz o escritor*. Como exemplo, destacamos a ocorrência OLP-CR-01:

Figura 05 – Ocorrência OLP-CR-01



Sobre suportes, olhares e palavras

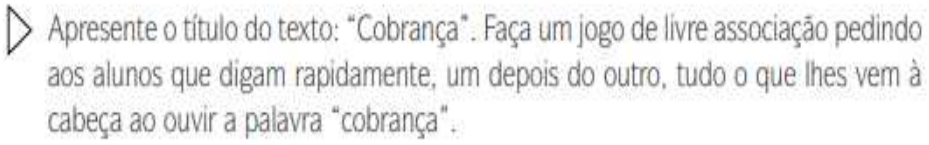
Você pode encerrar esta etapa lembrando-lhes as situações de comunicação em que as crônicas costumam ser produzidas, ou seja, com que finalidade, para quem, onde circulam e em que suportes (livros, jornais, revistas, internet) são encontradas.
Destaque para os futuros cronistas que eles têm como tarefa, daqui por diante, desenvolver o um olhar atento e sensível aos fatos do dia a dia: um morador de rua solitário na calçada, a forma de o feirante atrair os compradores, um encontro no ônibus, o futebol dos meninos na pracinha, uma notícia de jornal que desperta curiosidade... Tudo isso é material para que eles possam, primeiro, refletir criticamente sobre questões sociais, ações, sentimentos e comportamento das pessoas e, depois, usar ao escrever a crônica deles, trazendo à tona a vida da cidade. Outra dica que você pode dar aos (as) seus(uas) alunos(as): cronista escolhe a dedo as palavras. Sua linguagem é simples, espontânea, quase uma conversa ao pé do ouvido com o leitor. Tempera os fatos diários com humor, ironia ou emoção, revelando peculiaridades que as pessoas, em sua correria, deixam de perceber.

Fonte: Rodrigues; Laginestra; Pereira; Schlatter (2021, p. 37)

Na oficina *Balaio de crônicas*, em uma conversa introdutória, o professor é incentivado a explicar aos estudantes que "o cronista escolhe a dedo as palavras". Embora implícita, essa orientação relembra ao professor a necessidade de valorizar e incentivar o processo de seleção lexical nas produções textuais dos estudantes, de modo a permitir que eles construam adequadamente seus textos.

Mais uma ocorrência que podemos analisar é a OLP-CR-19:

Figura 06 – Ocorrência OLP-CR-19



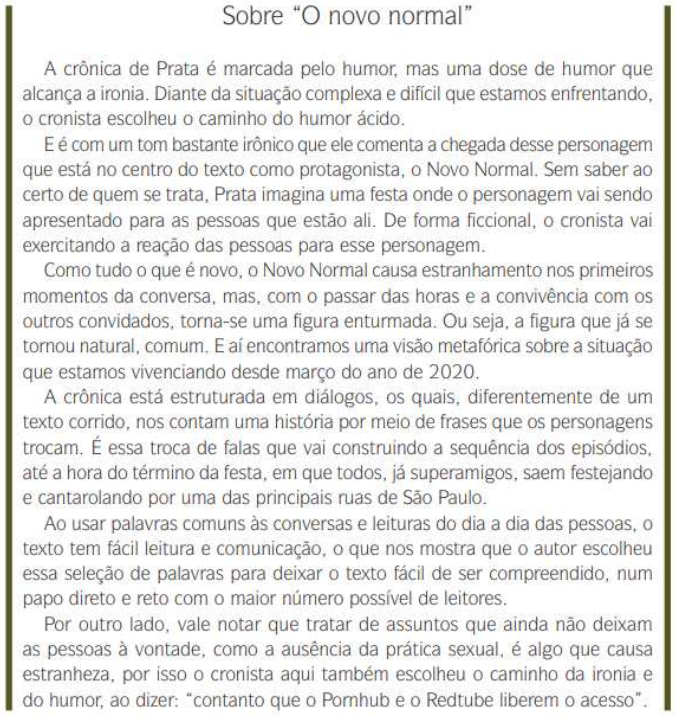
Apresente o título do texto: "Cobrança". Faça um jogo de livre associação pedindo aos alunos que digam rapidamente, um depois do outro, tudo o que lhes vem à cabeça ao ouvir a palavra "cobrança".

Fonte: Rodrigues; Laginestra; Pereira; Schlatter (2021, p. 94)

Essa orientação aparece na oficina *Trocando em miúdos*, que visa diferenciar os processos de narração e descrição encontrados em um jornal dos processos de narração e descrição encontrados em crônicas. A orientação permite ao professor partir do conhecimento de mundo e do repertório lexical dos estudantes para construir noções acerca da palavra 'cobrança'. Essas noções serão posteriormente avaliadas durante a leitura da crônica que tem essa palavra como título. Nesse sentido, o professor poderá refletir com os alunos se as ideias construídas por eles foram confirmadas ou não pelo texto em análise.

Outra ocorrência é a OLP-CR-07, que apresenta uma orientação inovadora no texto de apoio à análise de uma crônica presente na oficina *Histórias do cotidiano*:

Figura 07 – Ocorrência OLP-CR-07



Sobre "O novo normal"

A crônica de Prata é marcada pelo humor, mas uma dose de humor que alcança a ironia. Diante da situação complexa e difícil que estamos enfrentando, o cronista escolheu o caminho do humor ácido.

E é com um tom bastante irônico que ele comenta a chegada desse personagem que está no centro do texto como protagonista, o Novo Normal. Sem saber ao certo de quem se trata, Prata imagina uma festa onde o personagem vai sendo apresentado para as pessoas que estão ali. De forma ficcional, o cronista vai exercitando a reação das pessoas para esse personagem.

Como tudo o que é novo, o Novo Normal causa estranhamento nos primeiros momentos da conversa, mas, com o passar das horas e a convivência com os outros convidados, torna-se uma figura enturmada. Ou seja, a figura que já se tornou natural, comum. E aí encontramos uma visão metafórica sobre a situação que estamos vivenciando desde março do ano de 2020.

A crônica está estruturada em diálogos, os quais, diferentemente de um texto corrido, nos contam uma história por meio de frases que os personagens trocam. É essa troca de falas que vai construindo a sequência dos episódios, até a hora do término da festa, em que todos, já superamigos, saem festejando e cantarolando por uma das principais ruas de São Paulo.

Ao usar palavras comuns às conversas e leituras do dia a dia das pessoas, o texto tem fácil leitura e comunicação, o que nos mostra que o autor escolheu essa seleção de palavras para deixar o texto fácil de ser compreendido, num papo direto e reto com o maior número possível de leitores.

Por outro lado, vale notar que tratar de assuntos que ainda não deixam as pessoas à vontade, como a ausência da prática sexual, é algo que causa estranheza, por isso o cronista aqui também escolheu o caminho da ironia e do humor, ao dizer: "contanto que o Pornhub e o Redtube liberem o acesso".

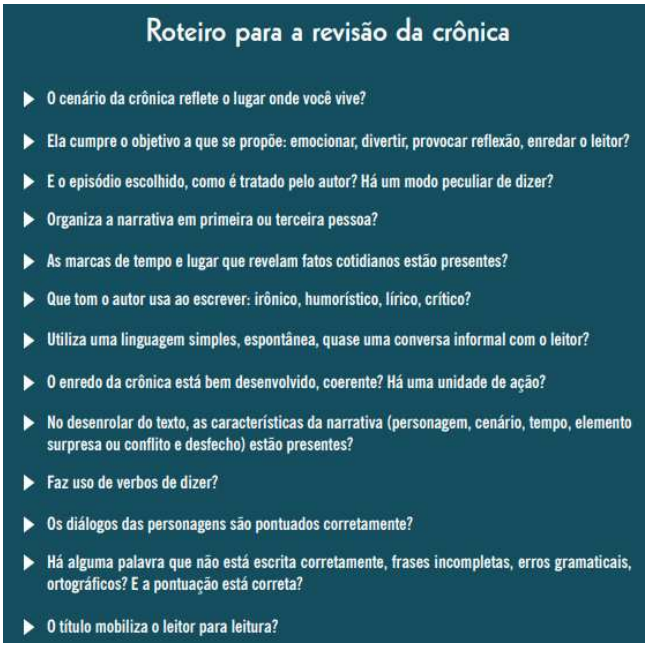
Fonte: Rodrigues; Laginestra; Pereira; Schlatter (2021, p. 68)

No quinto parágrafo do texto em análise, observamos novamente a valorização da seleção lexical para a construção de textos adequados. Esse texto de apoio permite ao professor refletir como a escolha de palavras adequadas pode garantir aos textos a facilidade de leitura e da comunicação e, consequentemente, permitir uma maior aproximação com os leitores. Essa visão fará com que o professor esteja atento na seleção lexical nas produções dos estudantes com o objetivo de que eles também consigam organizar seus textos de maneira adequada.

Conciliadora

No Caderno do Docente destinado ao ensino do gênero Crônica, encontramos questões voltadas para uma perspectiva de ensino conciliadora, sobretudo no trabalho com as figuras de linguagem e as classes de palavras. Na ocorrência OLP-CR-30, observamos um trabalho de perspectiva conciliadora com o verbo:

Figura 08 – Ocorrência OLP-CR-30



Fonte: Rodrigues; Laginestra; Pereira; Schlatter (2021, p. 153)

O roteiro de revisão é encontrado na última oficina que compõe o Caderno *A ocasião faz o escritor*. Nesse momento, o professor é incentivado a orientar a revisão dos textos de Artigo de Opinião produzidos pelos estudantes. Um dos pontos a serem revisados é o uso de "verbos de dizer", como apresentado na orientação. Consideramos essa orientação como pertencente a uma perspectiva conciliadora, porque, embora seja utilizada a nomenclatura, a fim de verificar a presença de verbos nas produções, o trabalho com a classe de palavras foi realizado em função do texto. É importante ressaltar que essa revisão ocorreu após a exposição dos alunos às características do gênero, o que inclui a análise de palavras e expressões que são mais recorrentes nos textos, visando tanto a organização textual quanto a construção da narrativa.

Considerações finais

Neste trabalho, tecemos algumas considerações sobre a análise linguística enquanto alternativa metodológica para o ensino de língua e defendemos essa proposta como caminho viável para um trabalho produtivo com os conhecimentos linguísticos, principalmente, para o trabalho com foco no ensino do léxico.

Essas considerações se justificam mediante o cenário em que o léxico aparece na Educação Básica, seja em documentos orientadores, materiais didáticos ou na prática docente. O espaço breve e insuficiente concedido léxico é preocupante, porque entendemos que o domínio desse sistema e, por sua vez, o desenvolvimento da competência lexical são critérios determinantes para o alcance das habilidades solicitadas em práticas de leitura, interpretação e produção de textos.

Desta forma, buscamos encontrar na sequência didática fornecida pelo Programa Escrevendo o Futuro possibilidades para um trabalho contextualizado de léxico. Nosso trabalho foi pautado na análise das orientações que, de alguma maneira, abordavam conteúdos do sistema lexical. Nossa pretensão era refletir sobre quais as perspectivas de ensino de léxico as orientações assumiam.

Como resultado, percebemos que a maioria das orientações assumem uma postura inovadora de ensino e contribuem para a ampliação do repertório lexical dos estudantes ao propor atividades contextualizadas referentes aos aspectos morfológicos, semântico-estilísticos e textual-interativos do léxico.

Referências

ANTUNES, I. **Aula de Português:** encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática:** por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

ANTUNES, I. **Território das palavras:** estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.

ANTUNES, I. **Gramática contextualizada:** limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola, 2014.

ANTUNES, I. **Textualidade:** noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

BAIÃO, F. **Ensino do léxico em material didático de português língua estrangeira.** 2017.112 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** 4ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

BEZERRA, M. A. (Org.). **Estudar vocabulário:** como e para quê? Campina Grande: Bagagem, 2004.

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. **Análise linguística:** afinal, a que se refere? – 2.ed. – Recife: Pipa Comunicação, 2020, Campina Grande: EDUFCG.

BEZERRA, M. A. R. **Orientações para avaliação da seleção lexical em redações**: análise de critérios em exames vestibulares. 72f. – Monografia – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2021.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística:** linguística quantitativa e computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 [1978].
BOTELHO, J. M. **A relação denotação-conotação:** uma questão de plurissignificação imanente. REVISTA SOLETRAS, São Gonçalo - RJ, v. III, p. 7-21, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sociodiscursivo. 2. ed. São Paulo: Educ, 2009.

CORREIA, M. **Produtividade lexical e ensino da língua**, *In*: Valente, A. & Pereira, Maria Teresa (orgs.) Língua Portuguesa: descrição e ensino, S. Paulo, Parábola editorial, p. 223-237, 2011.

DUARTE, I. **O conhecimento da língua**: desenvolver a consciência lexical. Ministério da Educação. Lisboa. 2011.

FERRAREZI JR., C. **O estudo dos verbos na Educação Básica**. 1 ed. Contexto: São Paulo, 2014.

FONTANALS, Jaume Mateu. **Modelos cognitivos**. *In*: DE MIGUEL, Elena (Edit.). Panorama de la lexicologia. Barcelona: Ariel, 2009. p. 281-300.

FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo "gramática"?** *In*: POSSENTI, S. (Org.). Mas o que é mesmo "gramática"? São Paulo: Parábola, 2006 [1991]. p. 11- 33.

GERALDI, J. W. **Unidades básicas do ensino de português**. *In*: GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006, p. 59-79.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILENO, R. S. S.; FIORAVANTE, Y. W. **O vocabulário no livro didático de PLE:** *uma proposta de análise*. *In*: NADIN, O. L. et al. (Org.) Léxico e ensino. Letraria: Araraquara, 2015.

NEVES, H. **Argumentatividade das palavras:** construção de aparato textual-interativo para o estudo do léxico e análise em textos do jornalismo recifense sobre as eleições de 2018. 2020. 259 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

NEVES, H; LIMA, E. F; BEZERRA, M. A. R. **Conversando sobre o ensino do léxico:** uma entrevista com Maria Auxiliadora Bezerra. LEIA ESCOLA, v. 21, p. 195-202, 2021.